

ANÁLISE E ESTRATÉGIA DE PLANEJAMENTO PARA PRODUÇÃO DA REDAÇÃO DO ENEM

Maria Clara Tavares da Silva¹
Melissa Piano Montenegro²
Raama Vitória Pinheiro Almeida³
Diana Nunes Ramalho⁴
Iara Francisca Cavalcanti⁵

RESUMO

O presente artigo apresenta os resultados de uma ação docente, vivenciada por alunos do curso de Letras-Português da UEPB, inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/COTA 2023/2024/ Fapesq – PB), em uma escola pública, localizada em Campina Grande-PB. O projeto intitulado “MARES - Mergulhando no repertório sociocultural para o ENEM” teve como objetivo enriquecer o repertório sociocultural dos alunos do primeiro ano do ensino médio, por meio de sequências didáticas (SD) voltadas à elaboração de propostas de redações para o ENEM. O repertório sociocultural é entendido como o conjunto de conhecimentos, valores, crenças, hábitos e formas de expressão artística e cultural que caracterizam uma sociedade ou um grupo social. Para a exploração dos textos no contexto escolar, foram utilizados recursos diversos, a exemplo de vídeos, atividades interativas, dentre outros, visando desenvolver o senso crítico, a criatividade, a imaginação e a sensibilidade dos alunos. Assim, também foi possível contribuir para a construção da identidade cultural e a promoção de uma sociedade mais inclusiva e democrática. Neste contexto, buscamos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) que contempla o trabalho docente organizado em sequência didática (DOLZ, SCHNEWLY & NOVERRAZ, 2004), seguindo uma temática (BARROS E RIOS-REGISTRO, 2014), que também compreendem o texto como um processo (BAZARIM & GONÇALVES, 2009). O *corpus* analisado foram textos produzidos pelos alunos e, por meio desses, percebemos a necessidade de nas SD serem mais contemplados repertórios sociocultural por meio de gêneros diversos, durante o ensino de Língua Portuguesa, viabilizando, assim, a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Palavras-chave: Sequências didáticas, Repertório sociocultural, Redações do Enem..

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba- PB, maria.clara.tavares@aluno.uepb.edu.br;

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba- PB, melissapiano@hotmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba- PB, raama.almeida@aluno.uepb.edu.br;

⁴ Graduada em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba- PB e Mestrado em Ciências da Educação pela FCSA dianalins35@hotmail.com;

⁵ Doutora em Linguística pelo PROLING/UFPB, Mestrado em Ciências da Sociedade pela Universidade Estadual da Paraíba; Especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba - Campina Grande ;Graduação em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba, iaarauepb@hotmail.com.



INTRODUÇÃO

O ensino da língua portuguesa envolve o desenvolvimento de diversas capacidades de linguagem dos alunos, tais como compreender, produzir, interagir e refletir sobre diferentes textos orais e escritos. Nesse sentido, uma abordagem que tem se mostrado eficaz e inovadora é a que se baseia nos gêneros textuais como objetos de ensino. Essa abordagem propõe o uso de um instrumento metodológico chamado sequência didática (SD), que consiste em um conjunto de atividades planejadas e articuladas para ensinar um determinado gênero textual, levando em conta seus aspectos sociais, discursivos e linguísticos.

O trabalho trata dos resultados de uma experiência realizada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na escola pública Senador Humberto Lucena, localizada em Campina Grande-PB. O foco da pesquisa é o uso do repertório sociocultural na elaboração de redações para o ENEM.

O projeto se justifica pela importância de enriquecer o repertório sociocultural dos alunos, desenvolver o senso crítico e a criatividade, construir a identidade cultural e promover uma sociedade mais inclusiva e democrática. O objetivo da pesquisa é proporcionar um aumento no repertório sociocultural dos alunos do primeiro ano B e C da citada escola, através de apresentação dos aspectos históricos, culturais e sociais variados; explorar várias formas de expressão artística e cultural; capacitar os alunos para a criação de redações, seguindo os critérios do ENEM e avaliar o impacto da abordagem do repertório sociocultural na escrita dos alunos.

O projeto nos permitiu perceber que a abordagem do repertório sociocultural na elaboração de redações para o ENEM é uma estratégia eficaz para o desenvolvimento das competências dos alunos, pois ao explorar diversos temas e recursos, os alunos ampliaram sua visão de mundo, estimularam sua imaginação e sensibilidade, e aprimoraram suas habilidades de escrita, como está descrito na Cartilha do participante do ENEM 2022

“A presença de repertório sociocultural, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta.” Cartilha do participante do ENEM 2022 (BRASIL, 2022. p.11).

Portanto, esses elementos, quando utilizados adequadamente, contribuem para fortalecer os argumentos apresentados em uma discussão. Em suma, o repertório sociocultural

enriquece a base de conhecimento dos alunos e amplia sua capacidade de persuasão ao abordar questões sociais e culturais nas redações.

METODOLOGIA

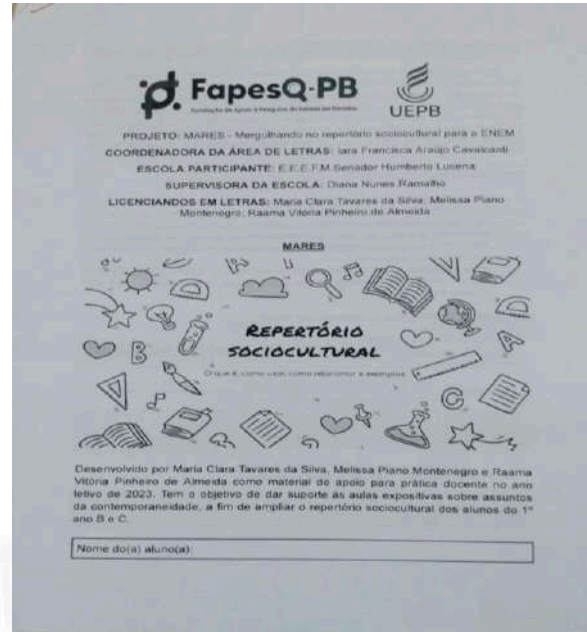
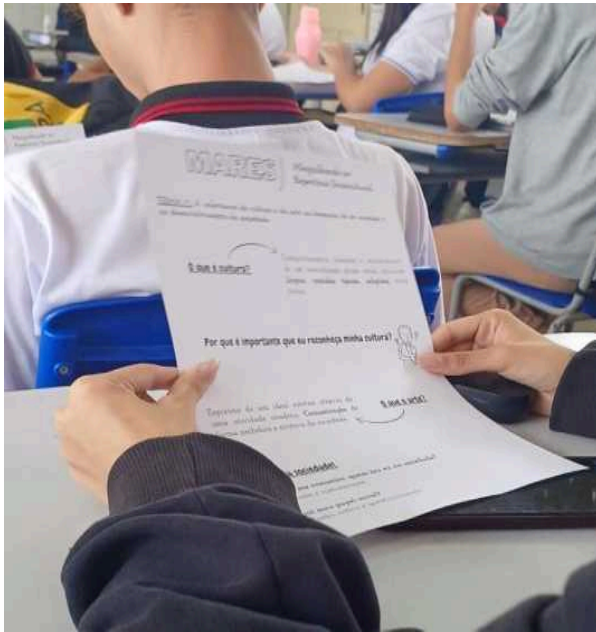
O Programa de Iniciação à Docência (PIBID), propõe o primeiro contato dos alunos dos cursos de licenciatura com a sala de aula, valorizando a docência e visando a melhoria da educação básica. Sendo assim, as pibidianas do curso de Letras-Português da Universidade Estadual da Paraíba/ campus I, participaram dessa experiência na E.E.E.F.M. Senador Humberto Lucena em Campina Grande nas turmas dos primeiros anos B e C.

Desta forma, pensando no desenvolvimento crítico, criativo e reflexivo para que pudessemos contribuir para a formação dos alunos, ampliando sua visão de mundo e oferecendo o contato com diversos tipos de culturas por meio de exposições orais foi elaborado o projeto “MARES- Mergulhando no repertório sociocultural para o ENEM”, para que de forma eficiente pudessemos trabalhar com a implementação dos diversos temas abordados em sala de aula em uma produção textual, seguido o modelo do texto dissertativo argumentativo para a redação do ENEM.

Com essa finalidade, foi elaborada uma sequência didática, que levava em consideração às habilidades dos alunos e no que poderiam progredir na produção textual, e mostrando a importância de aprender o gênero dissertativo argumentativo. A SD nos dá um direcionamento para expandir a capacidade dos alunos, organizada a partir de algum gênero textual por uma mescla de atividade escolares, que necessita de estrutura base

“[...] conjunto de atividades tem uma estrutura base composta por estampas que vão desde a apresentação da situação (que significa apresentar ao aluno uma situação concreta de uso da linguagem e a necessidade de se produzir um texto de determinado gênero para entender a essa situação) até a produção final.” (BARROS e RIOS-REGISTRO, 2014, p.24)

Assim, alicerçadas em teorias de uma estrutura acadêmica, não apenas em uma abordagem instintiva, mas em ideias embasadas, foram elaborados materiais e instrumentos utilizados para facilitar a aprendizagem. A combinação entre teoria e prática proporcionou um ambiente de ensino mais eficaz e significativo, permitindo que os alunos explorassem conceitos de forma mais profunda e aplicassem seus conhecimentos de maneira concreta.



Materiais utilizados em sala de aula

Ocorreram planejamentos e elaboração de materiais para os alunos, sendo totalizado ao todo 13 encontros. Os encontros eram semanalmente, às sextas-feiras, com 1 hora em cada turma, B e C. A sequência didática foi dividida da seguinte forma: as duas primeiras aulas foram destinadas a exibição do material referente às cinco competências do ENEM, com demonstrações de redações nota 1000 (mil), como também redações nota 0 (zero), a aula foi expositiva- dialogada; a aulas seguintes seguiram o mesmo caráter expositivo, mas com foco no repertório sociocultural, trazendo dinâmicas, vídeos, textos auxiliares e slides. Houve a contemplação da produção textual, em que a cada dois temas discutidos em salas de aula, os alunos faziam uma votação e escolhia o tema que seria elaborada a redação.



Fotos das aulas expositivas



Após a escrita e entrega da redação por parte dos alunos, era feita uma divisão entre as pibidianas para que todas pudessem corrigir os textos. Na correção eram produzidos bilhetes orientadores, seguindo o modelo semelhante ao ENEM, no qual mostrava a pontuação de acordo com cada competência exigida na redação do ENEM, que levou os alunos a uma melhoria significativa na produção das redações, tornando perceptível que a junção dos bilhetes orientadores com a SD se transformou em um auxiliador nas correções e nas reescritas, potencializando a capacidade dos alunos, assim, sendo produtiva não só para os professores, mas para os alunos já que: “O bilhete permite maior interação do que outras estratégias de correção de textos, como a correlação indicativa, na qual o professor marca supostos problemas do texto do aluno[...]” (NASCIMENTO, 2008, p.66)

Seguindo esse percurso de escrita e correção, ocorreu a reescrita. As redações eram devolvidas com os bilhetes orientadores e cada pibidiana se reunia com os alunos os quais haviam feito à correção e era dada uma orientação, que consistia em uma conversa com os alunos em que dúvidas eram tiradas e os pontos para a melhoria do texto eram apontados. Após repassada as orientações, os alunos de imediato já iniciavam a reescrita em sala de aula seguindo as indicações dadas.



Fotos dos momentos de orientação e reescrita dos alunos

Sabendo que a tangente do conteúdo da redação do ENEM é um tema de cunho social, trabalhar o repertório sociocultural é de extrema importância, já que para argumentar de uma forma sólida e clara se faz necessário os conhecimentos prévios, ou seja, a bagagem sociocultural, onde o seu ponto de vista tem que ser posto em evidência.

“O caráter social mencionado, que leva em consideração a realidade do aluno, refere-se ao modo como o estudante utiliza os conhecimentos construídos com base na sociedade em que vive. Na prova de redação, esse critério é indispensável, pois legitima, de maneira comprovativa, que os argumentos apresentados têm valor.” (NERI e BRITO, 2023.)

Diante disso, reconhecer o contexto social é fundamental para avaliar a pertinência das ideias expressas na escrita. A consideração desse aspecto enriquece a compreensão do texto e contribui para uma análise mais completa e contextualizada.

Após a conclusão das aulas teóricas e práticas, organizamos um momento de confraternização com os alunos. Durante esse encontro descontraído, realizamos dinâmicas, compartilhamos lanches e distribuímos brindes, como evidenciado nas fotos abaixo. Foi uma maneira especial de celebrar o término dessa etapa e fortalecer os laços entre todos.



Momento de confraternização

Desse modo, os resultados obtidos se mostraram positivos, já que se evidenciou a evolução dos alunos, pois a prática constante de elaboração de redações com suas devidas correções as habilidades foram aprimoradas dando confiança para que os alunos pudessem enfrentar o desafio que é a redação do ENEM. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento das pibidianas em sala de aula, demonstrando que não é apenas uma reprodução de bases teóricas, mas sim uma construção de busca de práticas educacionais inovadoras que instigam os alunos a produzirem esse gênero textual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo relata uma experiência de ensino de redação para o ENEM, baseada na abordagem do repertório sociocultural dos alunos, por meio de sequências didáticas de gêneros textuais. O projeto foi desenvolvido por bolsistas do PIBID em uma escola pública de Campina Grande-PB, com alunos do primeiro ano do ensino médio.

A experiência vivenciada pelos alunos do curso de Letras-Português da UEPB, inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi de grande relevância para a sua futura prática profissional como docentes, pois lhes permitiu entrar em contato com a realidade da sala de aula, planejar e executar sequências didáticas (SD) voltadas à elaboração de redações para o ENEM, e avaliar o impacto da abordagem do repertório sociocultural na escrita dos alunos.

A experiência também contribuiu para o desenvolvimento de competências pedagógicas, como a capacidade de interagir com os alunos, de utilizar recursos diversos para explorar os textos, de corrigir e orientar as produções textuais, e de refletir sobre a própria prática docente.

A pesquisa também mostrou que a utilização de bilhetes orientadores na correção dos textos foi um auxiliador nas reescritas, potencializando a capacidade dos alunos, e que a prática constante das redações e das correções das habilidades foram aprimoradas, dando confiança para que os alunos pudessem enfrentar o desafio que é a redação do ENEM.

A aplicação empírica do projeto para a comunidade científica pode ser vista como uma contribuição para o campo dos estudos sobre o ensino de língua portuguesa, os gêneros textuais, o repertório sociocultural, e a avaliação da escrita. O projeto também pode servir como referência para outros professores e pesquisadores que queiram desenvolver projetos semelhantes em suas escolas e contextos.

Diante disso, foi perceptível que os alunos aprimoraram suas habilidades de escrita, seguindo os critérios do ENEM, e demonstraram maior confiança e interesse pela produção textual. Portanto, o artigo conclui que a experiência foi positiva tanto para os alunos quanto para as bolsistas, que puderam vivenciar a prática docente e buscar práticas educacionais inovadoras.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; RIOS-REGISTRO, Eliane Segati. **Experiências com seqüências didáticas de gêneros textuais**. São Paulo: Pontes Editores, 2014, p. 15-6
- BRASIL. **Cartilha do Participante - ENEM 2022**. Ministério da Educação, Brasília, 2022. P. 11.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). . In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.
- GONÇALVES, A. V; BAZARIM, M. (Org.). **Interação, gêneros e letramento: A (re) escrita em foco**. São Carlos: Claraluz, 2009
- NASCIMENTO, Cecília Eller. **Os bilhetes orientadores da reescrita e a aprendizagem do gênero relatório de experiência**. In: GONÇALVES, A.V.; BAZARIM, M. (Org.) *Interação, gêneros e letramento: a (re)escrita em foco*. São Paulo: Pontes, 2013. p. 63-79
- NERI, Zacarias Oliveira; BRITO, Raissa Martins. **Estudos linguísticos e argumentação: o uso do repertório sociocultural a favor da construção de argumentos na redação do ENEM**. Revista Gatilho, Juiz de Fora, v.25, nº: 1808-9461, ago. 2023.